

# SRI RAMAKRISHNA, O TYAGI<sup>1</sup>

Por Swami Paratparananda

*(Sri Ramakrishna jamais se cansou de repetir que a essência da disciplina espiritual é a renúncia de Kama-kanchana, luxúria e cobiça. Swami Paratparananda, dirigente do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina<sup>2</sup> e anteriormente Editor da revista The Vedanta Kesari<sup>3</sup>, explica como a liberdade dos desejos carnis e da avareza ajuda na realização de Deus e como Sri Ramakrishna, o cientista demonstrou por sua própria vida que isto pode ser alcançado.)*

O exemplo é melhor que o preceito, diz o velho adágio. Isto é aplicável em um sentido mais forte na vida espiritual. Todas as religiões têm suas escrituras e são sublimes seus ensinamentos, mas de maneira geral a humanidade não pode compreendê-las corretamente se não ver diante dela pessoas nas quais tais princípios estão encarnados em ações. Os Upanishads, que formam a parte final dos Vedas, a suprema autoridade entre as escrituras hindus, diz: "Nem pelo trabalho, nem pela procriação, nem pela riqueza, mas pela *Tyaga* (Renúncia) apenas eles atingiram a imortalidade"<sup>4</sup>. O propósito de todas as religiões é ensinar e equipar o homem a atingir a imortalidade, a liberdade de todos os tipos de escravidão, escravidão criada pelo apêgo às coisas mundanas, às pessoas, ao seu próprio corpo, etc. Como a passagem acima claramente expressa, a imortalidade não é possível sem *tyāga*, renúncia. A passagem acima não é um exemplo solitário. No Brihadarnyaka Upanishad está claramente declarado que a imortalidade não pode ser atingida pela riqueza<sup>5</sup>. No Kathopanishad Yama oferece à Nashiketa donzelas celestiais, carruagem, riqueza ilimitada, vida longa, etc., em lugar do Conhecimento sobre a vida após a morte. Nashiketa rejeita-as totalmente como transitórias e evanescentes e insiste em ser ensinado sobre aquele

---

<sup>1</sup> O texto original em inglês foi publicado na revista "The Vedanta Kesari"; Sri Ramakrishna Post-Centenary Golden Jubilee Number Nov-Dec 1985, Vol. LXXII No. 11 & 12.

<sup>2</sup> O Swami foi dirigente espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina de 1973 a 1988.

<sup>3</sup> O Swami Editor da revista em inglês Vedanta Kesari de 1962 a 1967.

<sup>4</sup> Kaivalya Up. 2; também Mahanarayana Up. 12-14.

<sup>5</sup> Brihadaranyaka Up. 2.4.2

Conhecimento, adquirindo o qual torna-se imortal<sup>6</sup>. As escrituras classificaram os desejos que impedem o homem de realizar à Deus em desejo pela procriação, pela riqueza e desejo de desfrutar no céu ou em outros mundos<sup>7</sup>. O abandono destes desejos é renúncia. Todos estes ensinamentos das escrituras não teriam nenhum significado a menos que houvesse pessoas que os praticassem e atingissem aquele bem-aventurado estado que é prometido. Esta ausência foi preenchida pela vida de Sri Ramakrishna.

O advento de Sri Ramakrishna ocorreu em um tempo quando bhoga, gôzo acompanhado do materialismo, reinava, quando a religião era considerada o ópio dos pobres e o Hinduísmo uma massa de superstições. Apesar de que haviam surgido algumas organizações, tais como o Brahma Samaj, para reviver a vida religiosa da Índia, elas se preocupavam com reformas sociais, que tocavam apenas a periferia e não o coração do problema. Elas estavam apenas tentando adaptar a religião à atmosfera existente. O tema central da religião, *tyāga*, renúncia, estava tão longe de sua visão quanto daquela dos materialistas. E apesar de que à Índia não faltavam renunciantes, Sannyasins, eles em sua maioria viviam nas regiões dos Himalayas, longe da maioria da humanidade, desconhecidos por ela. Agora era a vida nas cidades que determinava o padrão e aqui, sob a influência do pensamento ocidental as pessoas, especialmente os jovens, estavam começando à duvidar da veracidade dos ensinamentos das escrituras Hindus. Por isso, não pode ser negado que o advento de Sri Ramakrishna neste momento crítico foi um efetivo e sólido remédio para os males que estavam atingindo a sociedade. Isto será amplamente verificado se nós olharmos através de alguns dos maiores eventos de sua vida.

Uma das práticas essenciais para se levar uma vida espiritual é o discernimento entre o real e o transitório. Desde sua infância Gadadhar, como Sri Ramakrishna era então chamado, possuía esta virtude em um grande grau. Ele era também um agudo observador. A piedade, dedicação e dependência de Deus de seu pai não deixou nenhuma dúvida na mente do menino sobre o real propósito da vida humana. Os menestréis que costumavam ir às aldeias recitando estórias mitológicas dos épicos e Puranas costumavam inspirar os habitantes à executar peças teatrais sobre elas. Gadadhar nunca perdia estas funções e sendo possuidor de uma maravilhosa memória repetia estes dramas diante de seus amigos. Assim "ele dirigia todas suas energias ao estudo das vidas e caráter dos heróis espirituais"<sup>8</sup>. A morte de seu pai quando o menino tinha sete anos de idade o fez buscar a solidão e passava longas horas absorvido em seu pensamento. Além disso a companhia de monges errantes que passavam

---

6 I. 25-26

7 Brihadaranyaka Up. 3.5.1.

8 Life of Sri Ramakrishna, (Advaita Ashrama, Calcutta. 1977) p.13 (daqui para frente 'Life')

alguns dias na casa de repouso da aldeia em seu caminho à sagrada cidade de Puri, fortaleceu nele o sentimento da transitoriedade deste mundo, algo que estava começando a se manifestar nele. A constante companhia destes monges, escutando seus discursos e leituras das escrituras deu ao menino um incentivo para a meditação. A investidura com o cordão sagrado que deu a ele a oportunidade de adorar a divindade familiar Raghuvir lhe grande felicidade e elevou sua mente a um nível sublime, no qual ele teve extraordinárias visões.

Assim estava o grande renunciante se preparando para o ato final, tanto que na época que ele tinha dezessete anos, sua decisão de abandonar a educação que o proveria apenas com prosperidade material, já tinha sido tomada. Por isso, quando seu irmão Ramkumar o repreendeu por negligenciar sua educação, prontamente veio a resposta: "Irmão, o que farei com uma educação para se ganhar o pão apenas? Ao invés disso quero adquirir aquela sabedoria que iluminará meu coração e conseguindo a qual torna-se satisfeito para sempre"<sup>9</sup>.

O mesmo espírito de independência e desejo por liberdade o fez fugir de todas as propostas de um emprego no templo de Kali apesar de que ele vivia lá com seu irmão Ramkumar. Por trás desta atitude havia também a intensa convicção que o principal objetivo da vida era atingir a consciência de Deus pela conquista da carne e a renúncia da riqueza. A morte de Ramkumar, sobre quem ele tinha derramado toda sua afeição filial após o falecimento de seu pai, foi um tremendo choque para ele, pois aconteceu quando sua mente estava buscando por algo que era real e imperecível neste mundo transitório. Ele estava convencido de que o homem poderia ir além de todo sofrimento e atingir a imortalidade apenas realizando à Deus, a fonte da eterna bem-aventurança. Sua designação como o sacerdote do templo de Kali o ajudou a dirigir toda a energia para ter Sua visão e derramar sua devoção sobre a Mãe sempre afetuosa. Esta devoção uni-dirigida e a ansiedade para sentir a presença da Divina Mãe devorou, por assim dizer, todo pensamento sobre o conforto corpóreo, mais ainda, mesmo suas necessidades básicas. Assim a difícil luta para conquistar a carne se tornou fácil e não havia lugar em sua mente para pensamentos sobre a riqueza. E assim que ele teve a visão da Divina Mãe sua mente jamais se dirigiu aos objetos dos sentidos, pelo contrário sua ânsia de sentir a perpétua presença da Mãe aumentou de forma extraordinária.

Contudo ele não estava a salvo de passar por algumas provas. O estado intoxicado por Deus pelo qual Sri Ramakrishna passou, fez com que ele algumas vezes agisse aparentemente de forma estranha. Rani Rasmani e Mathur suspeitando que isto fosse devido à algum problema nervoso, inicialmente arranjaram para seu tratamento por um médico experiente, mas como isto não trouxe nenhum alívio, eles acharam que um pequeno desvio da rígida prática da continência lhe faria bem. "Assim

---

<sup>9</sup> Ibid., p. 34.

eles contrataram duas mulheres de má reputação para que entrassem no quarto em Dakshineswar e tentassem este filho da Divina Mãe"<sup>10</sup>. Ao vê-las Sri Ramakrishna tomou refúgio aos pés da Mãe, repetindo Seu nome em voz alta. Diz-se que em outra ocasião Mathur levou Sri Ramakrishna à Calcutta e parou em uma casa onde havia muitas jovens bonitas esperando e retirou-se o deixando só no meio delas. Imediatamente Sri Ramakrishna perdeu toda consciência exterior repetindo o nome da Mãe. Vendo-o naquele estado as jovens ficaram temerosas das conseqüências de se tentar um santo e começaram a implorar seu perdão. Mathur ouvindo o ruído entrou no quarto e ficou espantado com esta maravilhosa prova do total controle de Sri Ramakrishna sobre suas paixões.

Isto foi novamente demonstrado quando ele experimentou as práticas Tântricas sob a direção da Bhairavi Brahmani. Muitas destas práticas foram realmente provas supremas mas ele passou por elas permanecendo intocado. Ele podia ver a Mãe do Universo manifesta em todas as mulheres, mesmo na mulher da rua. Portanto sua renúncia da luxúria, *tyāga*, foi totalmente perfeita.

A culminação destes testes veio de Sri Ramakrishna mesmo. Quando a santa Mãe veio pela primeira à Dakshineswar, ele permitiu que ela compartilhasse seu leito e "um dia vendo sua esposa adormecida ao seu lado, Sri Ramakrishna disse à si mesmo: 'Aqui está um corpo de mulher que o mundo considera tão querido. Mas aquele que encontra prazer nele está confinado ao corpo e não pode realizar à Deus. Diga-me francamente se você quer isto ou Deus. Se quer o primeiro então aqui está.'<sup>11</sup>" Sua mente pura respondeu à esta questão íntima entrando em um Samadhi tão profundo que durou a noite inteira. Mesmo no dia seguinte foi com grande dificuldade que ele foi trazido de volta à consciência do mundo pela repetição do nome do Senhor em seu ouvido. Nem este foi um exemplo solitário. Meses se passaram deste modo e ainda assim nunca, nem mesmo por um momento, sua mente desceu ao plano sensório.

Agora nos voltaremos ao segundo obstáculo no caminho espiritual, ou seja, a riqueza e veremos como ele encontrou este impedimento. Nós já mostramos quão categoricamente ele recusou adquirir o que denominou de "educação para ganhar o pão", ou seja uma educação que dará riqueza, nome e fama. Ele nunca deu um só pensamento a estas coisas. Não apenas isto, quando a riqueza era oferecida a ele, se sentia extremamente desconfortável, pois ele tinha banido de sua mente todo pensamento sobre a riqueza, descartando-a como não tendo mais valor do que um punhado de terra: "Pelo raciocínio ele chegou a certa conclusão de que uma pessoa que fez da realização de Deus a única meta de sua vida não conseguiria mais ajuda do ouro do que de um punhado de terra. Por isso, repetindo várias vezes 'Rúpia é terra e terra é Rúpia',

---

10 Ibid., p. 68.

11 Ibid., p. 192.

ele atirou ambos no Ganges”<sup>12</sup>. Seguindo esta disciplina, esta idéia ficou tão firmemente gravada em sua mente que qualquer idéia de posse levantaria, por assim dizer, uma tempestade em sua mente.

Uma vez Mathur quis fazer uma provisão para a manutenção do Mestre. Ao fazer tal proposta Sri Ramakrishna contestou: “Você quer me fazer um homem mundano?”<sup>13</sup> “Entre as muitas pessoas que vieram visitar Sri Ramakrishna havia um rico senhor Marwari chamado Lakshimi Narayan, que tinha o Mestre em grande estima”.<sup>14</sup> Nós narraremos aqui as circunstâncias como encontramos na biografia: “Um dia Lakshimi Narayan notou uma colcha manchada sobre a cama do Mestre e imediatamente ofereceu-se para depositar no banco em seu nome uma soma de dez mil rúpias, para que suas necessidades fossem sempre satisfeitas. Esta proposta foi tão dolorosa para Sri Ramakrishna que ele implorou com as mãos juntas que este assunto nunca fosse mencionado de novo. Vendo seus pedidos inúteis, o Marwari em seguida se aproximou de Hriday e o pressionou para que aceitasse o dinheiro em nome da Santa Mãe, que assim seria capaz de cuidar do conforto do Mestre. Quando isto chegou ao conhecimento do Mestre, ele de novo objetou, dizendo que mesmo neste caso o dinheiro seria praticamente seu e ele não poderia suportar a idéia de possuir qualquer coisa. O homem generoso ainda insistiu. Vendo que seus argumentos não eram aceitos o Mestre gritou angustiado: “Ó Mãe, por que Tu trazes tais pessoas aqui, que querem afastar-me de Ti?” Ao ouvir este apelo patético, aquele senhor desistiu. Referindo-se à este incidente o Mestre mais tarde declarou: “Com as ofertas de Mathur e Lakshimi Narayan eu me senti como se alguém estivesse enfiando agulhas através de meu crânio”.<sup>15</sup> A renúncia de Sri Ramakrishna era completa e total. Ele não podia abrigar a idéia de posse mesmo por coisas triviais. Seu sistema nervoso se contraía apenas com a idéia de acumular. Nós podemos entender isto melhor se dermos aqui um exemplo. “O Mestre gostava de mascar certas especiarias de vez em quando, especialmente após as refeições. Um dia, depois de ter tido sua refeição no quarto em que Sri Sarada Devi a Santa Mãe ficava em Dakshineswar, ela deu a ele algumas especiarias em um pequeno saquinho de papel e pediu à ele que as levasse para o seu quarto. O Mestre saiu em direção do seu quarto mas se sentiu confuso. Ele se dirigiu em linha reta a murada e estava para cair dentro do rio. Sarada Devi não sabia o que fazer. Ela era muito tímida para sair no meio das pessoas e segura-lo. Subitamente ela viu o sacerdote do templo e pediu à ele que chamasse Hriday, que salvou o Mestre da iminente catástrofe.

---

12 Sri Ramakrishna, *The Great Master*, (Sri Ramakrishna Math, Madras, 1963)pp. 166-167.

13 *Ibid.*, p. 435

14 'Life', pp. 225-226.

15 *Ibid.*

Evidentemente, para Sri Ramakrishna, carregar um pequeno pacote de especiarias era um ato de acumular”<sup>16</sup>.

O próprio toque de metal que simboliza o dinheiro causava intensa dor à ele. Um dia, após sua última doença ter começado, um grande médico chamado Bhagavan Rudra foi chamado. Contaram ao médico tudo sobre a doença do Mestre. Sri Ramakrishna então começou a conversar com o doutor. “Bem, o que você acha disso? Quando eu toco uma moeda minhas mãos ficam contorcidas, minha respiração para. Mais ainda, se eu faço um nó no canto da minha roupa, eu não posso respirar. Minha respiração pára até que o nó seja desatado”, disse o Mestre. “Ele pediu à um devoto para trazer uma rúpia. Quando Sri Ramakrishna segurou-a em sua mão, a mão começou a contorcer com dor. A respiração do Mestre também parou. Depois que a moeda foi retirada, ele respirou profundamente três vezes e suas mãos relaxaram.”<sup>17</sup> Mesmo um toque inconsciente de dinheiro produzia o mesmo resultado como nós vemos no seguinte incidente de sua vida. “Um dia quando o Mestre estava ausente em Calcutta, Narendra veio à Dakshineswar. Vendo que não havia ninguém em seu quarto, um desejo surgiu em sua mente de testar a renúncia do Mestre à riqueza. Assim ele secretamente colocou uma rúpia sob a cama e foi ao panchavati para meditar. Depois de um tempo Sri Ramakrishna retornou. Tão logo ele tocou a cama ele recuou com grande dor. Espantado ele olhou ao redor quando Narendra entrou e observou-o silenciosamente. Um atendente examinou a cama e a presença da rúpia foi descoberta.”<sup>18</sup> Tendo assim observado o Mestre por muitos anos como ele praticou a renúncia, não apenas no plano consciente mas mesmo no inconsciente, Swami Vivekananda em seu hino em Bengali sobre o Mestre descreve a ele como *Tyāgisvara*, supremo entre os renunciantes.

Nós concluiremos com o que a Santa Mãe disse desta característica única da vida de Sri Ramakrishna. “Um dia um discípulo perguntou à ela sobre a especial mensagem de Sri Ramakrishna. Não foi a harmonia das religiões que ele experimentou e ensinou? A Mãe respondeu: 'Meu filho, o que você diz sobre a harmonia das religiões é verdadeiro. Mas nunca me ocorreu que ele tivesse praticado as disciplinas de diferentes fés com a idéia definida de pregar esta harmonia. Dia e noite o Mestre permanecia submerso no divino êxtase. Ele desfrutou do jogo de Deus seguindo os caminhos dos Vaishnavas, Cristãos, Muçulmanos, etc. Mas parece para mim, meu filho, que a principal característica da sādhana do Mestre foi sua renúncia. Alguém já viu alguma vez tal renúncia natural? A renúncia é seu grande ornamento.”<sup>19</sup> ”

---

16 Swami Nikhilananda, *Holy Mother*, (Ramakrishna-Vivekananda Center, New York, 1962) p. 69 (daqui em diante 'Holy Mother')

17 *Gospel of Sri Ramakrishna*, (Ramakrishna Vivekananda Center, New York) p. 845.

18 *Life* p. 267.

19 'Holy Mother', p. 216.